

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO N^º , DE 2011

(Do Sr. Carlos Souza)

Solicita a criação de Grupo de Trabalho para acompanhamento, através de estudos e visitações, do Programa do Governo Federal para o Combate e Erradicação da Pobreza na Amazônia.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a criação de Grupo de Trabalho para acompanhamento, através de estudos e visitações, do Programa do Governo Federal para o Combate e Erradicação da Pobreza na Amazônia.

JUSTIFICAÇÃO

As desigualdades regionais impõem que esta Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional proceda à criação de Grupo de Trabalho para acompanhamento, através de estudos e visitações, do Programa do Governo Federal para o Combate e Erradicação da manifesta condição de pobreza existente na Amazônia.

Dados divulgados em meados de 2010 pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), através do Comunicado nº 58,

intitulado “Dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por Estados do País”, demonstra que o meu querido Estado do Amazonas está entre os Estados do País que menos reduziu os índices de pobreza absoluta e extrema entre os anos de 1995 a 2008.

Conforme referido estudo, entre os anos de 1995 e 2008, 13,1 milhões de pessoas que tinham rendimento médio domiciliar per capita de até meio salário mínimo mensal saíram da pobreza absoluta. Pelos dados da pesquisa, a taxa de redução da pobreza absoluta foi de apenas 0,3%, no Amazonas, abaixo até de Estados da região como Amapá e Rondônia que tiveram o índice 0,9%.

Em 1995, as taxas de pobreza absoluta no Amazonas eram de 56,4% em 1995, caindo para 44,9% em 2008. Já a taxa de pobreza extrema, que era 21,9% em 1995 passou para 19,9% em 2008. No caso da desigualdade de renda, Rondônia foi o Estado da federação com a maior queda anual no índice de Gini, 1,3%, seguido do Amapá, de 1,1%; e Amazonas, com 1,0% (O índice Gini varia de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade).

O estudo aponta enormes diferenças regionais na redução das taxas de pobreza absoluta e extrema entre as grandes regiões geográficas e Estados do País. Os melhores resultados foram registrados nos estados da região Sul, nos quais a taxa de pobreza absoluta caiu 47,1% enquanto que a de pobreza extrema caiu 59,6%. Na região Sudeste, a taxa de pobreza absoluta caiu 34,8% e a de pobreza extrema caiu 41,0%.

No Nordeste, a taxa de pobreza absoluta caiu 28,8% e a de pobreza extrema caiu 40,4%, enquanto que região Centro-Oeste, a de pobreza absoluta teve uma queda de 12,7%, enquanto a de pobreza extrema caiu 33,7%. A Região Norte foi a que apresentou menor índice, onde a pobreza absoluta caiu 14,9% e a pobreza extrema caiu 22,8%.

Pretendo, com a apresentação do presente Requerimento, que os membros desta Comissão possam contribuir com o aperfeiçoamento de políticas públicas de alcance nacional, sobretudo daquelas voltadas ao atendimento das regiões e Estados menos desenvolvidos, eliminando a pobreza e a miséria, principais chagas resultantes da condição de subdesenvolvimento.

Sala da Comissão, em de de 2011.

Deputado Carlos Souza